

ESPÓZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *N. Elias*.—Editor: José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

E' amanhã e depois que se realizam as tradicionais festas em honra do Bom Jesus de Fão. O povo, conhece melhor esta romaria, pelo nome de festa do *Senhor de Fão*.

E' antiquissima a realização destas festas no Domingo e segunda feira da Pascoela. No nosso concelho e mesmo em concelhos afastados é conhecida desde há muitissimos anos a tradicional romaria em honra do SENHOR DE FÃO.

Esta imagem, segundo diz a lenda, foi lançada ao mar em Italia, e encontrada por uma mulhersinha que andava á gravilha.

Logo em seguida foi construída uma pequena ermida que as cheias destruíram, e finalmente no seculo XVII foi edificado sobre estacaria o magestoso mosteiro que hoje admiramos.

Há bastantes anos que foi abolido o costume que havia de se fazer nesta romaria os clamores. As várias pessoas, que vinham visitar o Bom Jesus, dos concelhos limitrofes, de cruz alçada saíam da nossa Matriz entoando a ladainha de todos os Santos. Este costume foi, pois abolido e até o culto pela veneranda imagem tem desaparecido em nossos dias.

O Bom Jesus de Fão, o milagroso Senhor de Fão, tem sido ingratamente esquecido pelos próprios filhos desta terra. Houve já anos que nem a romaria se fazia, contudo há meia duzia de anos os briosos moradores da rua das Pedreiras tomaram a iniciativa de festejar dignamente o dia do Bom Jesus. Através de milhares de sacrificios, eles trabalham com afam e sem desfalecimentos durante todo o ano para fazerem a festa ao Senhor de Fão. Os seus sacrificios tem sido sempre coroados do melhor exito, e hoje pode dizer-se sem ofensa para ninguem o se-

SIC TRANSIT...

(Ao amigo SÁ PEREIRA)

«Tempora si fuerint nubila, solus eris»
Ovidio.

Tempos idos da mocidade crente,
Em que era feliz e vivia contente,
Na sauta paz do lar! Tempos em que não via, não,
Quantos dias amargos, cruéis e temerosos,
A rugir enfurecidos quando buscava o pão,
Me esperavam no futuro—horriveis, tormentosos!
Luz do sol, luz do luar, a santa Liberdade,
—Trindade sublime que sempre acalentei;
Tudo se sumiu! Só me resta a saúde
Dos tempos adoráveis em que me criei!
Hoje tudo mudou. Só vejo á minha volta,
A explicar-me êste grande desalento.
Nêste viver constante, em constante revolta,
O pungir acerbo da **Dôr** do sofrimento
Percorri o mar da vida a vida em trágica lufada,
Ladeira tenebrosa que turtura e dilacera;
No turbilhão da dôr de fauce escancarada,
Vi cair, desfeita em pó a ultima quimera!
Na sombra dos meus passos incertos, hesitantes,
A desdita sem fim, o constante tormento;
No percurso das verêdas cruciantes,
Senti-me muitas vêzes caído, sem alento!
Erguia-me de nôvo;—como um grande luctadôr,
Não sucumbia; sem jámais desanimar.
Sempre confiante, com ânsia, com fervôr,
Luctei como os que luctam, sem nunca descançar.
Luctei—pobre de mim!—mas na lucta desmedida,
Uma grande desventura tudo aniquilou;
Vi fugir para sempre uma afeição querida,
Sangue do meu sangue que a Morte arrebatou!
.....
Que me resta, Senhor, no final da caminhada
Que percorri errante, decidido, sem temôr?
A dôce paz do túmulo, a Morte, o NADA.
Que termine o sofrimento, que ponha termo á **Dôr!**

Março de 34.

M. V.

guinte:—temos festa do Senhor e continuamos a ter, porque os moradores da rua das Pedreiras não consentirão que esta festa deixe de existir.

E' esta a insofismavel verdade, e a esses bravos rapazes enviam os nossos sinceros parabens, os nossos maiores aplau-

so e continuamos dizendo-lhes—União!... e avante sempre por Fão!

O povo das Pedreiras saberá sempre mostrar que no seu coração existirá sempre aquela gratidão, para com o Bom Jesus, que dominava os nssos antepassados.
B. R.

O INTERESSE ACIMA DE TUDO...

Por mais que a nossa indole seja refratária a assuntos desta natureza, é totalmente impossível a eles nos furtarmos, porquanto coisas há e se passam, que repugnam até mesmo os mais adeptos de doutrinas podres. A cada dia surgem vexâmes infundados, a cada dia se prepara a cilada a quem não a merece de modo algum. Não se respeitam leis morais e civis, tentando-se passar por cima de tudo e de todos, e sobretudo do que é lógico e racional, como indiferentemente se passa por cima de um farrapo imundo, despresado ao longo da via pública. Não se receia Deus, nem se teme o castigo. Apenas se tem em vista, a ofensa ao proximo, que muitas e muitas vêzes trabalha, sem querer receber louros, para no fim receber um pontapé. E nestas emergências apenas se vê e tem em linha de conta, com o *interesse* de um *alguem*, que talvez por acaso e em tempos idos, nos proporcionou um prazer, nos fez um favor, ainda que de pouca monta. Espíritos fracos e mesquinhos, que levados pela magia e impetuosidade do *interesse*, se deixam ludibriar por pessoas mais fortes, mas sem moral e sem briô, sem hõmbriedade e autoridade, muito prestes a precipitarem-se nos escabrosos abismos da *Vida*. Quantos e quantos conheço, que para satisfazerem a luxuria dêste ou daquêle, viram a casaca, mudam de ideias, tornando-se elementos daninhos, de quem jamais nada se poderá esperar. Mas, para que pensarmos e darmos ouvidos a tais elementos, que são na realidade de baixos sentimentos, e que jogam com chapéus de dois bicos?

Não vale a pena ligar lhes importância. Só o desprezo será ou deverá ser, o mais poderoso e sufficiente limitivo para tôdas as afrontas. Nos nossos dias a mes-

quinhice e hipocrisia é tam grande, que chega a tocar a raias da desfaçatez ignominiosa e estúpida, sem que alguém se insurja. Cometem-se verdadeiros crimes, pronunciam-se verdadeiras palavras ofensivas e caluniosas sem razão alguma, e que jámais poderão ser perdoadas por Deus. Levantam-se falsos testemunhos, como quem bebe um copo de água, depois de uma extensa caminhada, em que o calor nos fez suar.

Pobres de espirito. Que vales vós perante aqueles que apenas têm em vista o bem comum, e que só agem depois de obrigados a isso? Que sois vós diante d'aquelles que não só têm o próprio corpo lavado, mas também a alma? Lama, pó, cinza, terra e finalmente nada, porque quem não observa as magnas normas de tolerância para com o seu semelhante, não é nada neste mundo, já cheio de vicio e hipocrisia, já cheio de luxo e estupidez, aos quais predicados, está intimamente ligada a falsa elite. *Anima sano in corpore sano.*

Esposzende—Março—34.

Demostenes.

TEOTONIO DA FONSECA

Esposzende e o seu concelho

IX

Curvos

(Continuação do n.º 1340)

João José Fernandes de Azevedo, natural desta freguesia, foi administrador do concelho de Esposzende durante alguns anos.

Dr. José Justino Fernandes de Azevedo, nascido também nesta freguesia de Curvos, foi um medico distinto e morto criminosamente, segundo correu, nos fins do seculo XIX em Esposzende.

O casal de Frossos de São Croyo de Curvos na pertença da Capela dos Reis Magos na Colégiada de Barcelos.

Em 3 de dezembro de 1519 Alvaro Neves, escudeiro de el-rei e tabelião na vila de Barcelos, e sua mulher Catarina Rodrigues instituíram o Morgado do Perdigoão, sob a denominação de Capela dos Reis Magos.

Compunha-se primitivamente este vinculo do altar dos Reis Magos na Colégiada de Barcelos, de umas casas na rua dos Mercadores, com entrada para a rua Direita na vila de Barcelos, e quinta do Perdigoão na freguesia das Carvalhas.

Em 22 de dezembro do mesmo ano por escritura de adição e rectificação á de instituição da-quele vinculo foi-lhe junto o casal de Frossos na freguesia de S. Claudio de Curvos, determinando-se que por os instituido-

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão

(Licenciado em Farmacia)

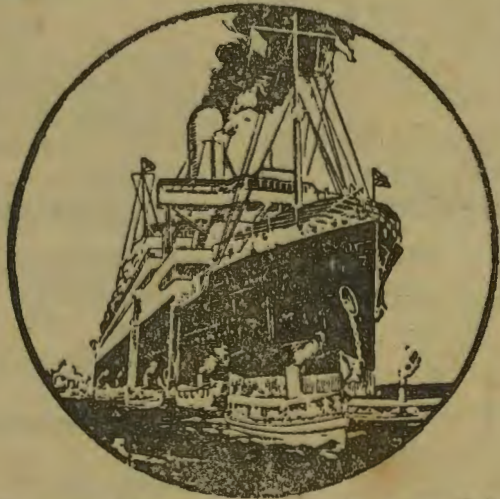
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituário medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 1 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

HIGHLAND MONARCH em 29 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

HIGHLAND PRINCESS em 26 de Junho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS em 27 de Março para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

ARLANAZ em 24 de Abril para a Madeira, S Vicente, Pernambuco Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 2 de Maio para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario

Manoel José de Carvalho.

res não terem filhos sucedesse no Morgado do Perdigoão seu sobrinho Antonio Teixeira,

O casal de Frossos fez parte deste vinculo até á sua extinção em 1862.

Fim desta freguesia.

DE FÃO

ABRIL, 5.

Estrada do Mar.

E' sempre com o mais acrisolado amor, que eu vejo tudo que se prende com melhoramentos a executar na terra que me serviu de berço, e que eu amo como um louco filho ama a sua mãe.

Concedeu o governo da Ditadura a importancia de Escudos 13.256,31 para empedramento da estrada que liga a nossa terra á nossa formosa praia, sem duvida, a mais bela do Norte de Portugal.

Fão terá brevemente arranjada em parte a estrada que nos liga com o belo Atlantico.

E a quem se deve este importante melhoramento.

Ao competente governo da Ditadura, ao governo de que Salazar é chefe supremo, e sobretudo ao Presidente da nossa Camara, reverendo P.º Manoel de Martins de Sá Pereira.

Sua Ex.ª tem-se esforçado por nos atender, dentro das possibilidades concedidas pela lei, e nós, como filhos deste lindo torrão ficaremos eternamente gratos ao Reverendo Sá Pereira pela boa vontade que tem mostrado em atender-nos, e pelos vários melhoramentos que já hoje usufruimos.

A nossa humilde pena, fundada sempre na mais pura das imparcialidades, não negará nunca apoio sincero áqueles que trabalham, e que põem todo o seu esforço em bem servir o povo.

Fão nunca foi ingrato, e por conseguinte o reverendo Sá Pereira, poderá contar sempre com a eterna gratidão dos filhos desta terra.

Semana Santa

Decorreram com brilhantismo as solenidades proprias desta semana. Há doze anos que Fão não assistia á imponencia destas solenidades.

A nossa igreja foi pequena para conter a multidão dos fieis que desejavam assistir aos actos liturgicos que nela se realizaram.

A procissão de Ecce Homo na quinta feira Santa foi presenciada por alguns milhares de fieis, e igualmente foi concorrida a procissão do enterro.

O sermões a cargo do di-

gno Abade da Povoia de Lanho-so, reverendo José Dias, agrada-daram por completo, e sobretu-do causou admiração o seu ser-mão de quinta-feira na ceremo-nia de «lava pieds».

A parte coral sob a re-gencia do consagrado artista, reverendo Carvalho Alaio, foi simplesmente assombroso na sua difficil tarefa.

Ao reverendo prior de Fão, apresentamos os nossos para-bens pela maneira como tudo cor-reu e fazemos votos para que no proximo ano consigamos ver novamente estas solenidades em Fão.

Juventude Cato-lica de Instrução e Recreio

Houve no passado dia 26, na sede desta nova associação, uma conferencia, que foi muito concorrida.

Foi orador o reverendo Do-mingos Gonçalves, digno dire-ctor da Oficina de S. José, de Guimarães.

A sua bela conferencia sa-tisfez plenamente todos os jo-vens que o ouviram.

Visita Pascal

Decorreu com a devida or-dem e grande entusiasmo do po-vo a visita Pascal.

O povo das Pedreiras rece-beu a Cruz com imenso fogo.

Entre nós

Vimos em Fão inumeras pes-soas a passar as festas da Pas-coa em companhia das suas fa-milias.

Senhor aos Enfermos

Realisou-se na passada se-gunda-feira a procissão do San-tissimo Sacramento para os do-entes dar cumprimento ao pre-ceito da «desobriga».

Acompanhou o Sagrado Via-tico grande numero de pessoas.

FOLHETIM (3) Turquel folclórico

te apertou as abelhas contra si, e estorcegou-as.

— Pois por causa duma, matas tantas? — lhe disse Jesus.

S. Pedro, então, lembrou-se do caso da barca.

12. S. Domingos e S. Francisco. — A S. Domingos, que era de gentil pre-sença, deram por companheiro S. Francisco.

— Que homem tão feio! — pen-sou aquele, lá de si para si.

— Irmão: cada um é como Deus o pintal — tornou-lhe *incontinenti* S. Francisco, desvendando-lhe o pen-samento.

13. St.º António e a sua amiguinha. — Muito chorosa porque sua mãe lhe havia cortado o cabelo, dirigiu-se um dia a St.º António, ainda infante, uma sua companheira de brinque-dos.

— Vai lá buscar o cabelo, — lhe disse ele.

Trouxe-lho a menina; e ajustan-do-lho St.º António à cabeça, por tal forma ele se lhe uniu que pa-recia nunca houvera sido cortado.

União Nacional

Deram a sua adesão á sa-grada causa nacionalista os se-guintes cavalheiros: — João Go-mes Dias, Manuel Oliveira Mo-rais, Sebastião Rodrigues, João Gomes Penetra, Valentim Go-mes Miranda, Domingos Car-los Ferreira, Manuel Ribeiro da Fonseca, Antonio Gomes Dias, José Santos Graça, João da Sil-va Vilela, Manuel Amoedo Ri-mos, Joaquim de Souza Maciel.

(Continua)

Senhor de Fão

E' no proximo dia 8 e 9 que se realizam as tradicionais fes-tas do Bom Jesus de Fão.

Abrihantarão esta festa as bandas de Freamunde e Bombeiros Voluntarios de Matosinhos-Leça. A iluminação está confiada ao conhecido iluminador Faria Lapato, de Barcelos, e o fogo será dos melhores pirote-nicos do Norte. Não faltarão também os populares Zés-Perei-ras.

Oxalá que o tempo se porte como é nosso desejo. C.

Senhor aos entrea-dos

Realisou-se esta simpatica ce-rimonia na ultima segunda-feira, com muita pompa e ordem.

O acompanhamento era e-norme.

Juntas de Freguezia

Na ultima quarta feira, 4, reuniram nos Paços do conce-lho varios presidentes de Juntas de Freguezia, com o fim de scientificar o seu modo de vêr ácerca do ultimo decreto so-bre a plantação e enxertia da vi-nha americana na nossa região.

A falta de comparencia de muitas Juntas tornou impossivel a discussão que devia haver a tal respeito.

14. St.º António e os pássaros. — Quando rapaz, fôra incumbido por seus pais de guardar dos pardais uma seara (serviço êste quase sempre cometido a crianças); e entretanto partiam aqueles para uma roma-ria a que St.º António muito dese-java também concorrer.

¿ Que faz êle então? Encurrallato-da a pardalada do sítio num case-bre sem portas que aí havia, tapa-lhe a abertura com uma grade de esterroar (grade que daria franca passagem aos prisioneiros, se o santo o permitira), e aí vai êle na peúgada de seus pais.

Mas chega a um grande rio in-vadeável. St.º António, então, esten-de na água a sua capa, senta-se nela, e vai vogando, vogando, até à ou-tra margem. Aí salta em terra, pros-segue o seu itinerário e bem de-pressa alcança os romeiros, que daí em diante acompanhou, e que fica-ram maravilhados ao saber por que forma êle vencera dificuldades que todos diriam insuperáveis.

15. St.º António e os peixes. — Como os herejes não quisessem ouvir St.º

Visita pascal

Como nos anos anteriores foi realisada esta visita a todos os lares com a maior satisfação dos habitantes que receberam o seu digno paroco com as maio-res atenções de que o mesmo é digno.

No extertor

A denuncia franceza debate-se numa invencivel crise. Ter-mina a sua existencia numa se-rie hedionda de crimes em que se revela toda a podridão dum regime.

Stavisky é a ultima manifes-tação de democracia franceza. Razão tinha Salazar ao dizer que os regimes democraticos são os que mais se prestam á corrupção.

Tesouraria da Cama-ra

Em virtude da nova orga-nização dos serviços camararios passou a sua tesouraria para a da Fazenda Nacional, onde são re-cebidas todas as receitas, bem como feitos os pagamentos.

Senhor de Fão

Amanhã e segunda-feira, te-rão lugar na visinha povoação de Fão, as pomposas festas ao Senhor Bom Jesus, as quais cos-tumam ser muito concorridas.

Estão contratadas duas ban-das de musica, lindas ilumina-ções e fogos a capricho, etc.

E' de esperar uma grande concorrência.

Em férias

Em gôso de férias da Pás-coa, tem estado entre nós, acom-panhado de sua Ex.ma esposa, estimada professora oficial em Vizela, o snr. Carlos de Olivei-ra Martins, também professor em Moreira de Cónegos (Gui-

António, dirigiu-se êle à beira-mar e prégou, aí, aos peixes, que, alcan-do a cabeça fóra da agua, atentos o escutaram. E desde então encon-tra-se na cabeça da pescada um os-sinho que, visto por transparência, apresenta uma indecisa imagem de St.º António.

16. S. Vicente Ferrolra e sua mãe. — S. Vicente Ferreira (ou Ferrer), que tinha a mãe muito velha, um dia me-teu-a na forja, e, como se manufac-turasse uma peça de ferraria, afei-çoou-a, alindou-a e vigorizou-a, de modo que, ao retirá-la, aparecia ela cheia de viço e frescor.

Propôs-se um ferreiro do sítio remoçar, por igual forma, sua velha mãe; e o resultado foi tal qual se poderia prever: matou-a. Conster-nadíssimo se dirigiu êle então a S. Vicente, que, condoído, lha ressuscitou, restituindo-a, não à mocidade, mas ao seu estado precedente, e convidando aquele ferreiro a que não mais tentasse obrar prodígios que êle bem deveria saber estarem fora da sua alçada.

marães) e que ultimamente obteve o despacho de professor e dire-ctor das nossas escolas «Rodri-gues Sampaio».

Esteve entre nós a assistir aos actos religiosos da Semana Santa, o nosso bom amigo su-bscritor do «Espozendense», sr. P.º Manuel Martins Cêpa, dig.ºº paroco em Alvarães, concelho de Viana do Castelo.

Também aqui vimos o snr. P.º Francisco Gonçalves Mar-ques, zeloso paroco de S. Mar-tinho do Vale, Famalicão.

Em gôso de ferias também está nesta vila o snr. Manuel de Souza Almeida e ex.ma es-posa, professores oficiais.

Vimos também aqui o snr. Joaquim Nogueira Guerra, dig.ºº aspirante de Finanças em Can-tanhede.

Espozendenses! Assinal, propagal e anuncial no «ESPOZENDENSE»

A's sociedades co-merciaes

«De 1 a 15 de Abril recebe-se na Direcção Geral de Estatistica —sita na Avenida Dr. Antonio José de Almeida—o verbete das sociedades comerciais existentes actualmente no continente e ilhas a que se refere o decreto n.º 16.927, de 7 de Junho de 1927.»

FAZEM-SE trabalhos ti-pograficos em todos os gé-neros—executam-se, na ti-pografia deste jornal, aos melhores preços.

17. A padroeira da Benedita (1). — Dela e de sua imagem, que, cha-mada primitivamente *Nossa Senho-ra a Benedita* (2), deu o nome à po-voação, lê-se no *Santudrio Maria-no*:

«Refere-se que vindo uma meni-na daquele lugar duma fonte que ali está, em pouca distância, com a sua quarta à cabeça, acompanhada de dois rapazes que seriam seus ir-mãos, ou parentes, lhe apparecera Nossa Senhora, e lhe mandara dis-sesse a seu pai, e à gente da-quele lugar, que lhe edificassem ali uma casa... E refere-se também que, quando esta amorosa mãe dos pecadores appareceu à menina, a cer-cara uma nuvem, ou névoa, que a encubriu dos rapazes que vinham na sua companhia.

«Foi a menina com a sua quar-ta andando para casa, e no caminho andava o pai lavrando com dois bois, e disse-lhe o que a Senhora

(Continua)

(1) Freguezia cuja zona oriental se in-cluiu no termo da vila de Turquel.
(2) Hoje invocam-na com o título da En-carnação.

J. BAPTISTA DE LIMA
Terras Portuguesas

Arquivo Historico Corografico
Prefaciado pelo Ex.mo Doutor
Antonio Baião

A 4\$00

Cada caixa de papel, com
50 folhas e 50 envelopes.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico recon-
stituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado

com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Farmacia Franco, Filhos

DEPOSITO GERAL.
Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

NOVIDADE
ESPOZENDE
ATÉ 1258
por
Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72
páginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem de-
vem ser feitos os pedidos.
A' venda na Papelaria Miran-
da, Largo da Calçada, BARCELOS.

Quem preferir a nossa
tipografia além de ficar bem
servido, economisa muito di-
nheiro.

**T.
S.
F.**

Uma das melhores marcas
que se tem apresentado no mercado da
T. S. F. é a

Atwater Kent Radio

Padrão—Oiro do Radio

Ouçã V. um receptor 165 que custa
apenas 1.650\$00 e faça o seu julzo



**Superheterodino de 5 lampadas
com um altifonho electro-dinami-
co de grande area vibratoria, a-
presentado n'um elegante movel
de nogueira ralada.**

O AGENTE NO CONCELHO.

MANUEL GOMES PENETRA—FÃO

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da
COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS
e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores.

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria.
Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

PASTEIS DA CLARINHA
Correspondente de Seguros.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de
todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da
ultima subida de preços.

Peneus desde 16\$00 a 40\$00

Prefiram V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar,
que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são conside-
rados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo
tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

**Esta casa, é a unica neste género, neste con-
celho, que mais barato vende e melhor serve.**

A PATRIA

**Sociedade Alentejana
de Seguros**

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem
como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres,
no Trabalho, Maritimo, Respon-
sabilidade Civil, Roubo,
Agricola, Acidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc.— 3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

FEMINA

jornal ilustrado da mulher

Directora: **HELENA DE ARAGÃO**

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

CONTIENTE E ILHAS

13 numeros	19\$00
26 " " " "	39\$00
26 numeros	51\$00
26 numeros	63\$00

Para assinar a «Femina» basta enviar um
postal a Helena de Aragão, Travessa da
Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

Redacção e Administração: Travessa da
Condessa do Rio, 27.—LISBOA Tel. 21398

MANOEL DIAS DA COSTA
MAR—ESPOZENDE
Encarrega-se de toda
e qualquer obra respei-
tante á arte de trolha
e por preços sem competencia.

CONFEITARIA PRIMOROSA

Vinho especial

1.ª qualidade

Garrafão de 5 litros

Esc. 2\$00

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas